

Título: Representações sociais de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) por alunos de uma escola de ensino médio do Complexo do Alemão/RJ

Autor(es) Antonia Regina Ribeiro Leal; Rita de Cássia Pereira Lima*

E-mail para contato: ritalima@netsite.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Representações Sociais; UPP; Juventude; Ensino Médio

RESUMO

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) foram implantadas em 2008, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, como medida de segurança pública visando à consolidação do controle estatal nas comunidades dominadas pela criminalidade. Em 2010, a política de pacificação chegou subitamente ao Complexo do Alemão, formado por um conjunto de 12 favelas construídas sobre a Serra da Misericórdia. O local teve grande projeção em decorrência dos acontecimentos de 25 de novembro de 2010, por meio, principalmente, da cena emblemática de muitos traficantes em fuga, filmada por helicóptero e transmitida pela mídia em rede nacional e internacional. Neste dia, uma operação policial liderada pelo Batalhão de Operações Especial (BOPE), com apoio das Forças Armadas, marcou o início do processo de pacificação nos Complexos da Penha e do Alemão, com o objetivo de conter uma onda de violência manifestada por arrastões, veículos queimados e ataques às forças de segurança. Após as medidas de pacificação e como parte das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, em 2011 o Governo Estadual do Rio de Janeiro inaugurou, no Complexo do Alemão, o Colégio Estadual Tim Lopes. Esta escola oferece o Ensino Médio em horário integral para cerca de 800 alunos provenientes de todas as favelas do Complexo do Alemão. Em tal contexto, o objetivo desse trabalho é investigar representações sociais de alunos desta escola a respeito das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), com fundamentação na teoria moscoviciana das representações sociais, em estudos sobre Ensino Médio e sobre UPP. Foram convidados a participar da pesquisa 20 alunos da primeira turma do Colégio Estadual Tim Lopes. Até o momento foram entrevistados cinco sujeitos e o material obtido foi analisado com apoio da análise de conteúdo temática. Os resultados parciais permitem a inferência de dois temas-chave: conflito segurança/insegurança e conflito favorável/desfavorável. Uma ideia central condensa os significados dos discursos analisados: "A UPP representa esperança de uma vida melhor", exemplificada na frase "...A UPP é o futuro de toda a nossa comunidade...". Observou-se uma polarização em torno desta ideia, com aspectos positivos ("através da UPP houve segurança", "com a pacificação muita coisa mudou para melhor", "a polícia deve colocar ordem dentro da comunidade", "foram abertas mais escolas e creches, com isso está melhorando a educação", "mais calma e respeito pelos que vivem a realidade de uma comunidade") e negativos ("interesses políticos – Copa do Mundo", "insegurança – medo do retorno do tráfico", "restrição ao lazer", "falta de costume para lidar com os policiais"). A ideia de "guerra" parece ancorar esses discursos, por exemplo: "Porque o foco principal do projeto é trazer paz em meio a um ambiente de guerra". A relação entre aspectos positivos e negativos deixa implícito o sentimento de viverem uma "trégua", gerando insegurança quanto ao poder do Estado em manter as UPP. Os alunos entrevistados temem que a UPP seja transitória, durando somente até a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Nesta dúvida entre "trégua" (UPP interrompeu a guerra instalada nas favelas do Rio de Janeiro entre o poder público e o narcotráfico), e "paz" (UPP veio para instaurá-la), sua presença no Complexo do Alemão embora vista com desconfiança, tende a ser representada de modo positivo pelo grupo entrevistado.